

TÍTULO: A EVIDENCIA DA TERAPIA COMPRESSIVA

Autor: Patrícia Batista; Sandra Almeida

Introdução

Trabalhamos há cerca de 10 anos em cuidados de saúde primários e deparamos diariamente com o problema de saúde úlceras venosas, que sempre existiram na nossa prática diária e sempre se constatou a grande dificuldade na sua resolução, mesmo quando se conhece o seu problema base. Para que se pudesse minimizar o sofrimento, dependência e elevados gastos em saúde com esses utentes durante muitos anos, demasiados anos, mesmo com o aparecimento de toda a panóplia de apósitos com diferentes aplicações e indicações, o cuidar destes utentes foi sempre uma angústia para nós. Há cerca de um ano de uma forma clara e demonstrativa assistimos no 3º fórum de Úlceras e Feridas em Braga, a palestras sobre terapia compressiva com resultados evidentes e chamados de “a única evidência científica”, embora conhecêssemos na teoria essa prática, não tínhamos conhecimentos para a sua aplicação.

Após o Fórum surgiu uma necessidade de aumentar os nossos conhecimentos e tentar permitir aos nossos utentes essa experiência que só ouvimos falar positivamente. Propusemos no nosso local de trabalho formação sobre Terapia Compressiva, aquisição de um aparelho Doppler e constituição de uma equipa médico/enfermeiro, interessados neste projeto. Conseguimos atingir esses objetivos e iniciámos avaliações aos utentes com critérios para terapia compressiva.

De acordo com Orosco; Martins, o enfermeiro exerce papel importante no tratamento de lesões por ser o profissional que tem condições de avaliar o cuidado diariamente, incorporando princípios técnico-científicos e valores éticos indispensáveis à prática profissional.

Objetivos

Com o presente trabalho pretendemos demonstrar e avaliar a evidencia da terapia compressiva nas ulceras venosas, comparando o antes e depois da sua aplicação.

Metodologia

Foi feita uma revisão bibliográfica que conforme citação de Vieira e Hossne, é elaborada a partir de material já publicado como livros, artigos, etc, que melhor se adapte ao tema que

se procura. Mostra a evolução de conhecimentos sobre um tema específico e resume o que é, realmente, importante sobre o tema. Dos 10 utentes propostos ao longo deste ano para tratamento com Terapia Compressiva, 3 não tinham valor de IPTB para a sua aplicação, 1 desistiu do tratamento e a 6 utentes foi aplicada a terapia compressiva. Neste poster vimos apresentar os 2 últimos casos que estão numa fase final mas demonstram a melhoria da qualidade de vida ao utente pela diminuição do desconforto, do exsudado e numero de vezes a recorrer aos cuidados de saúde assim como a diminuição de gastos financeiros e humanos. Os 2 utentes apresentavam características semelhantes em termos de origem e evolução das úlceras, às quais foi feita monitorização antes e depois de se iniciar a Terapia Compressiva.

Verificou-se em ambos os casos que após a primeira aplicação a evolução foi favorável com evidente melhoria, o qual não se tinha verificado em meses de tratamento. Atualmente ambas as úlceras encontram-se em fase final de cicatrização.

Desenvolvimento

Considerando a alta incidência e prevalência de úlceras venosas, que segundo a EWMA (European Wound Management Association, 2003) representam 70% das úlceras de perna, então a chave para o tratamento com sucesso das úlceras é reverter a hipertensão venosa usando a terapia compressiva. No tratamento de utentes com úlcera venosa crónica a mudança constante do tipo de penso, a diversidade de condutas utilizadas para o tratamento das úlceras, a impaciência face aos resultados e conhecimentos insuficientes sobre a fisiologia do processo de cicatrização por parte dos profissionais, levam á não aplicação correcta dos produtos. Não sendo os únicos, são factores que contribuem para tratamentos muito prolongados que por sua vez originam grande sofrimento para os utentes e desmotivação para quem deles cuida. No tratamento da úlcera venosa, existem alguns estudos que comparam vários produtos, no entanto, não há provas suficientes para recomendar um produto em vez de outro. Como a causa-base da úlcera venosa é a hipertensão venosa, o tratamento recomendado é a terapia compressiva, sendo mais importante do que o material de penso utilizado. A terapia compressiva ameniza a hipertensão venosa por facilitar o retorno sanguíneo, já que aumenta a função de “bomba” e a drenagem linfática do membro inferior. A terapia compressiva é o tratamento de eleição na úlcera de perna de etiologia venosa. O seu início depende de uma avaliação inicial de IPTB (Índice pressão tornozelo/braço) que permite excluir comprometimento arterial. Se a avaliação do IPTB for >0.8 e não existir nenhuma patologia associada que impeça o uso de terapia compressiva então deve-se avançar. Os utentes por vezes são um pouco resistentes á sua aplicação, pelo que inicialmente a equipa deve informar sobre o que é a terapia compressiva, quais os resultados espectáveis e pedir colaboração do próprio como parceria para atingir os resultados a que nos propomos.

Apesar de se constatar que a efetividade da Terapia Compressiva (TC) no tratamento das úlceras de etiologia venosa está amplamente divulgada, verificámos, através da nossa experiência profissional, que a mesma é ainda desconhecida de alguns e não considerada por outros como uma opção terapêutica no tratamento desta patologia. A Terapia

Compressiva tem um papel fundamental na taxa de cicatrização das úlceras venosas pois a taxa de cicatrização pode duplicar ou até triplicar com a sua aplicação apresentando também uma queda na recorrência da ulceração.

Conclusão

Dentro das úlceras de perna a maior percentagem apresentam-se como úlceras venosas sendo que o seu tratamento é um problema quer para o utente quer para o profissional de saúde, uma vez que acarreta elevados custos económicos, com ou sem perspectiva de cicatrização. Segundo vários estudos, o tratamento de úlceras venosas causa grande desconforto para o utente, e elevado custo ao Serviço Nacional de Saúde, pela cronicidade, vulgar, deste tipo de feridas. O tratamento das úlceras venosas é um desafio a ser enfrentado pelos profissionais de saúde que se dedicam a esta área. Os trabalhos analisados demonstram que apesar dos avanços das pesquisas, ainda persiste a dúvida a respeito do melhor tratamento para a ulcera venosa, gerando uma diversidade de tratamento. A úlcera venosa crônica de membros inferiores é extremamente desgastante para o paciente e familiares, deteriorando a qualidade de vida e a produtividade das pessoas. Apesar de ser um problema comum nas unidades de saúde, as úlceras venosas não possuem tratamento adequado na maioria dos serviços devido principalmente ao desconhecimento de sua fisiopatologia e dos métodos terapêuticos. Entre as medidas terapêuticas complexas descrita na literatura, a prevenção e o diagnóstico precoce são as etapas primordiais para o tratamento adequado desses pacientes, minimizando as sequelas físicas e psicológicas de uma lesão ulcerada em membros inferiores.

Sabemos que a Terapia compressiva é uma prática de enfermagem em Portugal há mais de uma década mas embora um pouco tarde queremos recuperar o tempo perdido e mantermos o mais atualizadas possível em relação a este assunto que tanto brio profissional nos deu. Pretendemos cativar o interesse da restante equipa, para que possam identificar na sua lista de utentes com provável aplicabilidade da terapia compressiva a sua avaliação e aplicação para que todos possam ter as mesmas oportunidades.

Referências Bibliográficas

BORGES, Eline Lima; CALIRI, Maria Helena Larcher & HAAS, Vanderlei José. Revisão sistemática do tratamento tópico da úlcera venosa. Rev Latino-am Enfermagem. São Paulo. v.15. n. 06. pg. 1163-70. Novembro-dezembro 2007. Disponível em:

http://www.scielo.br/pdf/rlae/v15n6/pt_16.pdf

European Wound Management Association (EWMA) 2003 Position Document: Understanding Compression Therapy. EWMA, Brussels

Sue Murphy, The nursepatient relationship and the successful use of compression therapy, Wound Essentials, volume 3 , 2008

Effective Health Care, 1997, citado por Moffatt, Partsch e Klark, 2010; CONUEI, 2009; Marston e Vowden, 2003; Pina, Furtado e Albino, 2007; RCN, 2006; WUWHS, 2008

PAULO JORGE DE JESUS MARTINHO, et al. Conhecimentos e práticas de Terapia Compressiva de enfermeiros de cuidados de saúde primários Revista de Enfermagem Referência - III - n.º 6 – 2012

ALDA PEREIRA, et al Barreiras à implementação da Terapia Compressiva Revista de Enfermagem Referência - III - n.º 6 –2012

<http://forumenfermagem.org/feridas/?cat=10>http://scielo.isciii.es/pdf/eg/n20/pt_revision2.pdf

<http://www.revistademedicina.org.br/ant/89-3/12-ulceras%20venosas.pdf>